

PROUST, HUGO, PIRANDELLO, IBSEN & CIA.

Oliveira Franco Sobrinho

A diferença entre Hugo e Proust é de análise somente. O primeiro via o homem vivendo para fóra. O segundo via o homem vivendo para dentro. Em ambos faltou equilíbrio. Faltou visão global. Faltou visão integral. E Proust, já no século XX, traz em sua obra aquella falta de harmonia, aquella idéa fixa de desagregação, de desdobramento, de dissociação de valores que tão bem plasmou o século passado. O unilateralismo dominou em ambos. Em Proust menos do que em Victor Hugo. Em todo caso, tanto um como outro, pela análise procuraram uma synthese que, infelizmente, não chegaram a alcançar. No mesmo erro em que caiu o poeta de "Les Orientales", muitas vezes eliminando a alma como elemento dispensável, caiu Marcel Proust, quando multiplicava a alma. Para o primeiro o universo estava na materia visível. Para o segundo o universo existia porque era sentido pelo espirito que via, apalpava, agia e transformava.

Proust no estudo do consciente aproxima-se de Freud. Sofre influencia decisiva do professor de Vienna. Como viços, na interpretação dos estados especiaes de espirito está a sua originalidade. Deixou-se, porem, ficar nos limites da personalidade. O que lhe interessava sobretudo era a vida interior reflexa. Neste ponto se distingue de Luigi Pirandello cuja unica preocupação é a dissociação integral da personalidade humana: tudo até a loucura, até aos estados

diagnosticados de pathologicos. A diferença fundamental entre os dois é que Pirandello sempre lança a duvida isolando o personagem numa especie de vacuo horrivel. Ao passo que Proust nunca abandona o seu personagem. Protege-o encaminha os seus passos, segue-o com os cuidados pueris de um pae amoroso. Bem diferente de Pirandello, Proust, conclue, não fica em meio da estrada.

Como em Ibsen, nota-se em Proust um amargo sentido de tragedia. Pirandello de vez em vez é alegre. Proust como Ibsen é melancolico. Eroquem os dois da a sua produção litteraria e seremos obrigados a deduzir que os personagens de Ibsen como os de Proust procuram livrar-se do fatalismo universal. A tendencia de Proust pela dissociação é uma attitude audaciosa de defeza ante a tragedia de Frederico Nietzsche representando toda a tragedia do pensamento do século XIX. Elle Proust — aqui se distingue claramente de Freud, Pirandello, Hugo e Ibsen — procurava os estados de espirito que affirmassem alguma coisa, que servissem para collocar o em contacto com o mundo exterior. Elle Proust fazia do personagem um intermediario entre os dois mundos, entre os dois mundos que elle mesmo Proust representava em seu isolamento.

(Trecho do ensaio "Em Tempo de Marcel Proust" publicado no "Correio da Manhã", do Rio de 18-8-1935).

PROUST, HUGO, PIRANDELLO, IBSEN & CIA.

O Dia – 02 de agosto de 1935.

A diferença entre Hugo e Proust é de análise somente. O primeiro via o homem vivendo para fora. O segundo via o homem vivendo para dentro. Em ambos faltou equilíbrio. Faltou visão global. Faltou visão integral. E Proust, já no século XX, traz em sua obra aquela falta de harmonia, aquela idéia fixa de desagregação, de desdobramento, de dissociação de valores que tão bem plasmou o século passado. O unilateralismo dominou em ambos. Em Proust menos do que em Victor Hugo. Em todo caso, tanto um como outro, pela análise, procuraram uma síntese que, infelizmente, não chegaram a alcançar. No mesmo erro em que caiu o poeta de “Les Orientales”, muitas vezes eliminando a alma como elemento dispensável, caiu Marcel Proust, quando multiplicava a alma. Para o primeiro o universo estava na matéria visível. Para o segundo o universo existia porque era sentido pelo espírito que via, apalpava, agia e transformava.

Proust no estudo do consciente aproxima-se de Freud. Sofre influência decisiva do professor de Viena. Como vimos, na interpretação dos estados especiais de espírito está a sua originalidade. Deixou-se, porém, ficar nos limites da personalidade. O que lhe interessava sobremaneira era a vida interior reflexa. Neste ponto se distingue de Luigi Pirandello, cuja única preocupação é a dissociação integral da personalidade humana, indo até a loucura, até aos estados diagnosticados

de patológicos. A diferença fundamental entre os dois é que Pirandello sempre lança a dúvida isolando o personagem numa espécie de vácuo horrível. Ao passo que Proust nunca abandona o seu personagem. Protege-o, encaminha os seus passos, segue-os com os cuidados pueris de um pai amoroso. Bem diferente de Pirandello, Proust conclui, não fica em meio da estrada.

Como em Ibsen, nota-se em Proust um amargo sentido de tragédia. Pirandello de vez em vez é alegre. Proust como Ibsen são melancólicos. Evoquemos toda a sua produção literária e seremos obrigados a deduzir que os personagens de Ibsen como os de Proust procuram livrar-se do fatalismo universal. A tendência de Proust pela dissociação é uma atitude audaciosa de defesa ante a tragédia de Frederico Nietzsche representando toda a tragédia do pensamento do século XIX. Proust – aqui se distingue claramente de Freud, Pirandello, Hugo e Ibsen – procurava os estados de espírito que afirmassem alguma coisa, que servissem para colocá-lo em contato com o mundo exterior. Proust fazia do personagem um intermediário entre os dois mundos, entre os dois mundos que ele mesmo, Proust, representava em seu isolamento.